

**RASTREAMENTO DE CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM¹**
**TRACING OF CHARACTERISTICS OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING
PROFESSIONALS¹**

Lidyanne Rodrigues Leite Dias²
Tarciana Sampaio Costa³
Kamila Nethielly Souza Leite⁴
Kilmara Melo de Oliveira Sousa⁵

RESUMO: As condições de trabalho podem interferir na qualidade de vida e no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem. Variáveis como as longas jornadas de trabalho, as demandas de cuidados, e os diferentes níveis de complexidade da assistência podem potencializar e ou ocasionar o estresse. Nessa perspectiva, o trabalho teve por objetivo identificar características da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam no interior de Pernambuco. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, o estudo foi realizado com 32 profissionais de enfermagem, entre Maio e Julho de 2017. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, auto-aplicável, acrescido do instrumento *Maslach Burnout Inventory*. Verificou-se que a maioria dos profissionais pesquisados (65,6%) apresentou pontuação entre 41 e 60 pontos, o que pode caracterizar uma fase inicial do *Burnout* na população estudada. Além disso, o estudo destaca a vulnerabilidade a que estão expostos nos seus contextos de trabalho. Estes dados preocupam, e devem ser discutidos em conjunto com as instituições, equipes técnicas e gestores.

DESCRIPTOR: Esgotamento Profissional. Serviços de Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT: Working conditions can interfere in the quality of life and in the work process of nursing professionals. Variables such as long hours of work, demands for care, and different levels of care complexity can potentiate and or lead to stress. The objective of this study was to identify characteristics of Burnout Syndrome in nursing professionals working in Pernambuco. Descriptive study with cross-sectional design and quantitative approach. After approval by the research ethics committee, the study was conducted with 32 nursing professionals between May and July 2017. A selfadministered structured questionnaire and the Maslach Burnout Inventory were used to collect the data. It was found that most of the surveyed professionals (65.6%) presented scores between 41 and 60 points, which can characterize an initial phase

¹ Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

² Concluinte do curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Patos. Paraíba. Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB.

⁴ Enfermeira pela UFPB. Doutoranda pelas pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

⁵ Enfermeira pela UEPB. Especialista em Saúde Pública. Mestre Profissional em UTI pela SOBRATI. Mestranda pela UFCG. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Patos. Paraíba. Brasil.

of Burnout in the study population. In addition, the study highlights the vulnerability to which they are exposed in their work contexts. These data are of concern, and should be discussed in conjunction with institutions, technical teams and managers.

DESCRIPTORS: Professional Burnout. Nursing Services. Occupational Health.

INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial, ocorrida nos séculos XVIII e XIX, é notável o desenvolvimento econômico, marcado pelo deslocamento dos indivíduos do meio rural ao meio urbano para as fábricas, desde então levou a modificações importantes nas condições de vida do trabalhador. No entanto, os serviços estafantes de jornadas prolongadas, e as péssimas condições, prosseguiram afligindo diversas classes de trabalhadores até a contemporaneidade (GUIDO et al., 2012).

Conforme a etimologia da palavra *Burnout*, referencia como significado de sentimento em ferver-se por inteiro, queimar-se por fora. A Síndrome de *Burnout* (SB) pode ser compreendida como originária da tensão emocional e crônica no trabalho, sendo caracterizada pela exaustão, despersonalização e baixa realização profissional (RODRIGUES et al., 2014). Trata-se de uma síndrome que atinge predominantemente profissional da educação, saúde e militares, devido a fatores extrínsecos e intrínsecos das respectivas funções (TAVARES et al., 2014).

As condições de trabalho atuam direta ou indiretamente na qualidade de vida dos profissionais e nos resultados obtidos. O excesso de carga horária e/ou atividades, pode ocasionar estresse para o profissional devido às múltiplas e exaustivas funções. Essa sobrecarga pode ser causadora de esgotamento físico e/ou mental. O profissional inserido em ambiente de trabalho inadequado tende a desenvolver sinais de estresse tendo prejuízo no desempenho profissional, com comprometimento da qualidade da assistência prestada (HOLMES et al., 2014).

As pessoas respondem a isso de maneiras diferentes, mas quando os níveis de ansiedade, tensão, competitividade e perfeccionismo são altos, o risco de estresse e Burnout são significativos (XAVIER; RIOS; FRANÇA-BOTELHO, 2013).

Também existem os fatores externos e internos, bem como psicológicos e comportamentais, que incidem diretamente no desenvolvimento do *Burnout*. Uma jornada excessiva de trabalho, indisciplina, falta de autonomia, autoestima baixa, negativismo, escolha profissional equivocada, falta de preparo e competência são

exemplos de fatores envolvidos na origem e agravamento do quadro (ABREU et al., 2015). O trabalho inerente ao profissional de enfermagem causa exaustão em várias dimensões, levando-se em consideração os diversos espaços e funções ocupados por estes profissionais (WLODARCZYK; PAWLISZEWSKA, 2015).

A exaustão emocional ocorre quando o indivíduo percebe não possuir mais condições de despendar energia que o seu trabalho requer. Algumas das causas apontadas para a exaustão é a sobrecarga de atividades e o conflito pessoal nas relações, entre outras. A despersonalização, considerada uma dimensão típica da SB, é um elemento que a distingue do estresse, apresenta-se como uma maneira de o profissional se defender da carga emocional derivada do contato direto com o outro (FRANÇA et al., 2014).

Segundo os autores supracitados, devido a isso, desencadeiam-se atitudes insensíveis em relação às pessoas nas funções que desempenha, ou seja, o indivíduo cria uma barreira para não permitir a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida. O profissional acaba agindo com cinismo, rigidez ou até mesmo ignorando os sentimentos dos outros. Já a diminuição da realização pessoal ocorre na sensação de insatisfação que a pessoa passa a ter com ela própria e com a execução de seus trabalhos, gerando sentimentos de incompetência e baixa autoestima.

Diante de profissionais que enfrentam arduamente longas jornadas de trabalho, enfrentam pressões sociais acerca da desvalorização profissional, somado as suas atividades pessoais, bem como baixos salários, escassos recursos materiais e excesso de carga horária, surgindo a necessidade de fazer um rastreamento das características da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem do interior de Pernambuco.

Partindo desse contexto, esse estudo permitirá o reconhecimento das características da Síndrome de *Burnout* em profissionais da enfermagem. Assim, o resultado dessa pesquisa trará benefícios para a comunidade científica contribuindo para debates em eventos científicos, ainda servirá de subsídios para pesquisas futuras nessa temática, bem como para os profissionais da enfermagem que sofrem com esta patologia. Portanto, o objetivo desse estudo se faz por identificar características da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam no interior de Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados primários obtidos a partir de questionários avaliativos previamente elaborados. O estudo foi realizado no município de Santa Terezinha – PE, no período de Maio a Julho de 2017. Santa Terezinha é um município brasileiro no estado do Pernambuco, localizado na microrregião do Sertão do Pajeú. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população foi estimada em 10.991 habitantes.

O estudo foi realizado em todas as estratégias de saúde da família do município de Santa Terezinha-PE, sendo estas urbanas e rurais no total de 5 unidades básicas de saúde, bem como na unidade mista do município referido. A escolha deste local se deu por meio da viabilidade da coleta de dados, bem como pela necessidade de fazer uma investigação acerca da problemática desse estudo.

A população do estudo foi composta por 32 profissionais, sendo 8 enfermeiros, 16 técnicos e 8 auxiliares de enfermagem, que prestam serviços assistenciais nas estratégias de saúde da família e unidade mista do referido município. A amostra foi composta pelos 32 profissionais de enfermagem desse município, não havendo critério de inclusão ou exclusão.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado relacionado à caracterização dos trabalhadores contendo dados sócio-demográficos (idade, gênero, estado civil) e profissionais (categoria profissional, renda, vínculos empregatícios, presença de outro vínculo empregatício e carga horária de trabalho semanal), caracterizando a população estudada. E também um questionário para identificação preliminar da Síndrome de Burnout elaborado e adaptado para o português por Chafic Jbeili, inspirado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI (2008), este questionário é composto por 20 alternativas aos quais os voluntários devem responder de acordo com os critérios variando de 1 a 5, indicando com que frequência os indivíduos experimentaram o conteúdo sugerido pelo item, enumeradas da seguinte forma: 01- Nunca, 02- Anualmente, 03- Mensalmente, 04- Semanalmente, 05- Diariamente, avaliando três componentes: exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional. Quanto ao número de questões assinaladas nas categorias: De 0 a 20 pontos - nenhum indício de *Burnout*; De 21 a 40 pontos - possibilidade de desenvolver *Burnout*; De 41 a 60 -

fase inicial da *Burnout*; De 61 a 80 pontos - a *Burnout* começa a se instalar; De 81 a 100- má fase considerada da *Burnout*. Vale ressaltar que o uso do escore é de caráter informativo e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta.

O projeto de pesquisa foi cadastrado na plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, sendo aprovado pelo CAAE 69589717.8.0000.5181 realizando o estudo à luz dos princípios éticos. O estudo foi realizado com autorização do Secretário de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos – FIP foi iniciada a coleta de dados durante os meses de maio a julho. A pesquisa foi realizada no final do expediente de trabalho do participante, onde houve uma explicação acerca da pesquisa e seus objetivos, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomenclatura utilizada no questionário. Além disso, informou-se que as respostas seriam mantidas em sigilo. Também o esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, deixando livre a decisão dos mesmos em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo.

A análise dos dados foi feita através de estatística simplificada, sendo os resultados dispostos através de tabelas e por meio do Microsoft Office Excel 2010, para melhor interpretação e exposição dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 – Caracterização dos dados sócio-demográficos (n=32), Santa Terezinha-PE, 2017.

VARIÁVEIS N=32		
Faixa etária	Nº	%
19 à 29	07	21,88
30 à 39	12	37,50
40 à 49	05	15,63

50 à 59	06	18,75
>60	02	6,24
Gênero	Nº	%
Masculino	00	0
Feminino	32	100
Estado Civil	Nº	%
Solteiro (a)	12	37,50
Casado (a)	16	50
Divorciado (a)	03	9,38
Viúvo (a)	01	3,12

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os dados obtidos na tabela acima, na variável faixa etária, 21,88% (7) tem de 19 a 29 anos de idade, 37,50% (12) de 30 a 39 anos, 15,63% (5) de 40 a 49 anos, 18,75% (6) possui entre 50 a 59 anos de idade e 6,24% (2) acima de 60 anos.

Em relação a esses dados, mostram-se de acordo com uma pesquisa com os profissionais de enfermagem a idade destes varia de um mínimo de 22 a um máximo de 68 anos, com uma média de 39 anos. O revelando que a profissão de enfermagem é relativamente jovem (BRÁS et al., 2014).

Relacionado ao gênero, 100% (32) são do sexo feminino. Talvez isso explique pelo pressuposto de que a área da enfermagem possui um quantitativo superior comparado ao gênero masculino. Em estudo semelhante à população dos profissionais de enfermagem se deu prevalentemente por mulheres, o que revela ser uma profissão ainda feminizada, apesar de haver uma crescente dos profissionais de enfermagem do sexo masculino (FERREIRA; LUCCA, 2015).

Na variável do estado civil, 37,50% (12) afirmaram serem solteiras, 50% (16) casados, 9,38% (3) separadas/divorciadas e apenas 3,12% (1) viúvas. Percebe-se que a maioria afirmou estarem casadas, corroborando com o estudo de Ferreira e Lucca (2015) onde 56,1% afirmam serem casadas.

Tabela 2 – Caracterização dos dados profissionais, Santa Terezinha – PE, 2017.

VARIÁVEIS N=32	
---------------------------------	--

Categoria profissional	Nº	%
Enfermeiro	08	25
Técnico de enfermagem	16	50
Auxiliar de enfermagem	08	25
Renda familiar	Nº	%
≤ a 2 salários mínimos	25	78,13
>2 e ≤ a 4 salários mínimos	07	21,87
Vínculos empregatícios	Nº	%
1 vínculo	31	96,88
2 vínculos	01	3,12
Carga Horária de Trabalho Semanal	Nº	%
≤24 horas semanais	0	0
>24 horas a ≤36 horas semanais	24	75,99
>36 horas a ≤44 horas semanais	06	18,75
>44 horas semanais	02	6,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os dados obtidos na tabela acima, na variável categoria profissional, 25% (8) são enfermeiros, 50% (16) técnicos de enfermagem e 25% (8) auxiliares de enfermagem. Na pesquisa de Guimarães e Felli (2016) a categoria profissional, que mais registrou notificações foi a de técnicos de enfermagem (47,01%) corroborando com os achados desse estudo. Logo, essa afirmativa seja justificada pelo número elevado de profissionais dessa categoria.

Na variável renda familiar, 78,13% (25) das entrevistadas afirmaram possuir renda ≤ a 2 salários mínimos, 21,87% (7) afirmaram possuir renda de >2 e ≤ a 4 salários mínimos. Esses resultados não condizem com o estudo de Guimarães e Felli (2016) prevalecem salários na faixa de R\$2001,00 a R\$3000,00 (38,66%), no entanto deve ser considerada a região em que esses profissionais trabalham.

Em relação aos vínculos empregatícios, 96,88% (31) das entrevistadas afirmaram possuir apenas 1 vínculo empregatício e 3,12% (1) afirmaram possuir 2 vínculos. Relacionada à carga horária de trabalho semanal, 75,99% (24) das profissionais afirmaram possuir uma carga horária de trabalho >24 horas e ≤36 horas semanais, 18,75% (6) afirmaram trabalhar >36 horas e ≤44 horas semanais,

e apenas 6,25% (2) afirmaram trabalhar >44 horas semanais. Em outra pesquisa relacionada refere-se a uma carga horária de trabalho semanal desenvolvida entre de 21 a 78 horas, sendo que a média de 42 horas, prevalecendo vínculo único (DALRI et al., 2014).

Tabela 3 – Dados relacionados ao objetivo do estudo: Identificação preliminar da Síndrome de *Burnout*, Santa Terezinha – PE, 2017.

VARIÁVEIS N=32		
Fases do burnout	Nº	%
De 0 a 20 pontos	0	0
De 21 a 40 pontos	04	12,5
De 41 a 60 pontos	21	65,6
De 61 a 80 pontos	07	21,9
De 81 a 100 pontos	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a análise das informações obtidas do questionário, foi possível demonstrar que 12,5% (4) da amostra apresentaram pontuação entre 21 e 40 pontos referindo-se a possibilidade de desenvolver *Burnout*. A maneira como o curso do trabalho é estruturado, afeta na execução do profissional para com o trabalho realizado, e isso é evidenciado na ligação forte presente entre a diminuição da realização pessoal e a organização do trabalho. Entender os fatores do contexto de trabalho que podem influenciar no surgimento da Síndrome de *Burnout* é considerável para o delineamento de ações trabalhistas, no propósito de diminuir os efeitos negativos resultante das mesmas. Ao proporcionar um ambiente de trabalho com condições, organização e relações sócioprofissionais adequadas resulta na melhora da qualidade da assistência oferecida aos usuários dos serviços de saúde (LACERDA et al., 2016).

Verificou-se que a maioria 65,6% (21) apresentou pontuação entre 41 e 60 pontos referindo-se a uma possível fase inicial do *burnout*. Esta fase que dá início ao *burnout* pode ser confundida com a depressão, pois apresenta alguns sintomas semelhantes a depressão como, agressividade, isolamento, mudança de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, falha da memória, ansiedade, tristeza,

pessimismo, baixa autoestima e ausência no trabalho. Como também existe sentimentos negativos, desconfiança e delírios psicológicos (CARVALHAIS et al., 2015).

São peculiaridades desta Síndrome: Exaustão Emocional, falta de entusiasmo em razão do esgotamento; a despersonalização, que acontece quando o profissional começa a tratar de forma fria e distante das pessoas; e, a baixa realização no trabalho, propensão em se apreciar de forma negativa (FRANÇA; FERRARI, 2012).

Frequentemente, o ritmo acelerado e a imposição por resultados são atributos de serviço que sugerem riscos graves à saúde, potencializando o mal-estar no trabalho e o risco de adoecimento destes profissionais (CAMPOS; DAVID, 2011).

Ainda sobre o questionamento 21,9% (7) apresentaram pontuação entre 61 e 80 pontos referindo-se a fase em que a síndrome de *burnout* começa a instalar-se. A maneira como a pessoa lida com as situações geradoras de estresse pode levá-la ao esgotamento profissional, indicativo da Síndrome de *Burnout*, que pode estimular respostas como esgotamento psíquico (SANTOS; DAVID, 2011).

Apesar de ser concordada legalmente como uma alteração psíquica, o seu diagnóstico e notificação no que diz respeito a uma doença relacionada ao exercício laboral ainda permanece como um desafio para a saúde do trabalhador (LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010).

Os profissionais prestadores de assistência à saúde, particularmente os da equipe de enfermagem, devem estar em alerta e colaborar com os empregadores e gerentes na identificação e reconhecimento dos agentes estressores e aos fatores de riscos particulares a cada atribuição e a cada ambiente de exercício profissional e aos riscos associados a participação física e mental resultante da atividade profissional para que os resultados específicos sejam apresentados com a finalidade de resolver ou diminuir os problemas existentes (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

A síndrome pode estar interligada a fatores predisponentes de origem laboral, social e pessoal. A conceituação desses predisponentes é fundamental no processo de debate da produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* e os profissionais de enfermagem, visto que, independente desses fatores que podem predispor ao estado de estafa profissional não serem desencadeantes do sofrimento psíquico, eles operam a função de serem simplificadores ou não de agentes estressores, sendo o advento da síndrome multicausal (FRANÇA et al., 2012).

Outra particularidade relevante que merece proeminência é o fato de que os trabalhadores mais propensos ao desencadeamento da síndrome são aqueles que possuem contato direto com outras pessoas, e que na maioria das vezes, esse contato é de amparo. Estando a equipe de enfermagem a que mais se enquadra dentro desse perfil de risco (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

A Síndrome de *Burnout* deriva como resultado do estresse crônico advindo do meio laboral. Atinge o relacionamento entre as pessoas, o rendimento e o funcionamento da organização como um todo, além de comprometer a qualidade de vida do indivíduo, de sua família e do convívio social. Faz-se indispensável que os trabalhadores de saúde, particularmente os da enfermagem, tenham o entendimento real a cerca da síndrome que por vezes é negligenciada por falta de diagnóstico padronizado e o conhecimento detalhado a respeito da temática (SILVA et al., 2015).

Ferreira e Lucca (2015) reforçam que os trabalhadores de saúde são principalmente suscetíveis ao desencadeamento da Síndrome de *Burnout* devido ao contato diário com pessoas doentes, além de, muitas vezes, terem enfrentar relações interpessoais intensas e hierárquicas nos estabelecimentos de saúde. Outro aspecto, destacado por estes autores, é a estrutura do horário de trabalho (turnos com trabalho noturno) que podem contribuir para a sobrecarga física, cognitiva e emocional dos trabalhadores de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se ao final deste estudo que os profissionais de enfermagem que exerce atividade laboral encontram-se em uma possível fase inicial do *Burnout*. Estes dados preocupam, e devem ser discutidos em conjunto com as instituições, equipes técnicas e gestores.

Torna-se imperativo colocar que a pessoa humana é o instrumento vital e insubstituível nas ações assistenciais. Espera-se que os dados demonstrados nesse estudo possam contribuir com o município da referida pesquisa, bem como tornarem-se subsídios para novos estudos que abordem esta temática, favorecendo assim o rastreamento e monitoramento deste agravo na saúde dos trabalhadores de enfermagem no Brasil.

O estudo apresentou algumas limitações, em virtude de ter sido realizado com uma amostra pequena de profissionais de enfermagem, pois, apesar de ser

representativa, possivelmente não se assemelha aos diversos contextos de saúde identificados no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. A. et al. Determinação dos sinais e sintomas da síndrome de Burnout através dos profissionais da saúde da Santa Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 204-238, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1953>>. Acesso em: 15 de fev de 2017.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 18 de fev de 2017.

BRÁS, M. et al. A escola, a adolescência e a formação dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários portugueses sobre sexualidade. **Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária 2014**, p. 78-84, 2016. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/13208> >. Acesso em 12 de set de 2017.

CAMPOS, J.F.E.; DAVID, H.S.L. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.2, p.363-368, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a08>>. Acesso em: 15 de fev de 2017.

CARVALHAIS, F.R. et al. Frequência da síndrome de burnout em uma unidade de terapia intensiva: uma perspectiva multiprofissional. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 1, n. 4, p. 1-10, 2015. Disponível em: <<http://ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271> >. Acesso em 12 de set de 2017.

DALRI, R.C.M. et al. Nurses' workload and its relation with physiological stress reactions. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 959-965, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692014000600959&script=sci_arttext >. Acesso em 12 de set de 2017.

FRANÇA, T.L.B. et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Revista de Enfermagem Ufpe, on-line**, v. 8, n. 10, p. 3.539-3.546, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10087> >. Acesso em: 15 de fev de 2017.

FRANÇA, M.F. et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.20, n.5, p.961-970, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/48638> >. 19 de fev de 2017.

FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.5, p.743-748, 2012. Disponível em: < <http://www.unifesp.br/acta/pdf/v25/n5/v25n5a15.pdf> >. Acesso em: 19 de fev de 2017.

FERREIRA, N.N.; LUCCA, S.R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol**, v.18, p.68-79, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=pt>. Acesso em: 22 de fev de 2017.

GUIMARÃES, A.L.O.; FELLI, V.E.A. Notificação de problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267046071013/> >. Acesso em 12 de set de 2017.

GUIDO, L.A. et al. Síndrome de Burnout em Residentes Multiprofissionais de uma Universidade Pública. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 6, p. 1477-1483, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/52839> >. Acesso em: 15 de fev de 2017.

HOLMES, E.S. et al. Burnout syndrome in nurses acting in primary care: an impact on quality of life. **Cuidado é Fundamental Online**, v.6, n.4, p.1384-1395, 2014. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3311>>. Acesso em: 10 de mar de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> >. Acesso em 05 de fev de 2017.

JBEILI, C. Burnout em professores. **Questionário**. 2008. Disponível em: < <http://www.chafic.com.br/> >. Acesso em: 01 de fev de 2017.

LACERDA, R.B., FERREIRA, M.B.G., BRACARENSE, C.F., SENE, L.V.; SIMÕES, A.L.A. Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família, **Cultura de los Cuidados (Edición digital)**, v.20, n.44, p.91-100, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.44.08> >. Acesso em: 22 de fev de 2017.

LORENZ, V.R.; BENATTI, M.C.C.; SABINO, M.O. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.6, p.1-8, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_07 >. Acesso em: 22 de fev de 2017.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.20, n.2, p.225-233, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2> >. Acesso em: 22 de fev de 2017.

RODRIGUES, R. B. et al. A Síndrome de Burnout na PM do Estado de Roraima. In: **Congresso nacional de excelência em gestão, Anais**. v.10, p.1-21, 2014. Disponível em: < <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/File/543/291> >. Acesso em: 05 de fev de 2017..

SANTOS, L.F.B.; DAVID, H.M.S.L. Percepções do estresse no trabalho pelos agentes comunitários de saúde. **Revista de enfermagem UERJ**, v.19,n.1, p.52-57, 2011. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/oncologiauy/resource/en/bde-20228> >. Acesso em 10 de set de 2017.

SILVA, J.L.L. et al. Psychosocial factors and prevalence of burnout síndrome among nursing workers in intensive care units. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2015000200125&script=sci_arttext >. Acesso em 10 de mar de 2017.

TAVARES, K.F.A. et al. Ocorrência da Síndrome de Burnout em Enfermeiros Residentes. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 260-265, 2014. Disponível em: < <http://search.proquest.com/openview/2e988bfa9de73ad2da94f1af470cdcf4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030654> >. Acesso em 10 de mar de 2017.

XAVIER, J. W. O.; RIOS, O. F. L.; FRANÇA-BOTELHO, A. C. Qualidade de vida no trabalho, o desafio de vencer a síndrome de Burnout e suas consequências. **Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 1, p. 117-121, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2518> >. Acesso em 10 de mar de 2017.

WLODARCZYK, D.; PAWLISZEWSKA, A. Type a behaviour as a predictor of burnout and job satisfaction in intensive care units nurses. **Med pr.**; v.66, n.2, p.213-24, 2015. Disponível em: < <http://europepmc.org/abstract/med/26294313> >. Acesso em 10 de mar de 2017.